



## A observação como parte do processo de avaliação formativa no ensino instrumental

Andriza Pujol de Avila<sup>1</sup>  
UFSM

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência de avaliação da aprendizagem realizada no Curso de Capacitação em Língua Estrangeira Instrumental para agentes do governo uruguaio, desenvolvido pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Línguas Estrangeiras Instrumentais (Cepesli), na Universidade Federal de Santa Maria. Fizeram parte deste estudo 5 Policiais Rodoviários que frequentaram a 12ª edição do Curso. Os alunos foram observados desde o 1º dia até o 5º e último dia de aula e suas participações e progressos foram sendo registradas pelo professor durante os intervalos das aulas. Através da observação em sala de aula foi possível constatar que os alunos utilizavam-se de recursos tais como áudio, vídeo e escrita para dar suporte ao aprendizado. Além disso, através da observação sistemática o professor pode avaliar e constatar o avanço dos alunos em relação aos objetivos do próprio curso. Como resultado desta pesquisa, chegou-se a conclusão de que a avaliação formativa é mais adequada para o ensino instrumental de línguas e o uso da observação sistemática, um instrumento eficaz na coleta de dados, pois permite ao professor estar diariamente diagnosticando os avanços do discente no processo de aprendizagem, podendo, deste modo, atuar de maneira mais eficiente nas possíveis falhas do processo.

**Palavras-chave:** Ensino instrumental, avaliação da aprendizagem, observação.

**Abstract:** This paper's main objective is to report the experience of learning assessment conducted in the Training Course for Instrumental Foreign Language to Uruguayan government officials, developed by Center de Ensino e Pesquisa em Línguas Estrangeiras Instrumentais Cepesli) at Federal University of Santa Maria. The sample comprised five road policing who attended the 12<sup>th</sup> edition of the course. Students were observed from the 1<sup>st</sup> day until the 5<sup>th</sup> and last day of school and their participation and progress was being recorded by the teacher during the intervals of the classes. Observing the classroom you could see that students are using resources such as audio, video and writing to support learning. Moreover, through systematic observation, the teacher can observe and assess students' progress towards the goals of the course. As a result of this research, we reached the conclusion that formative assessment is most appropriate for the teaching of languages and the instrumental use of systematic observation, an effective tool for data collection because it allows the teacher to be diagnosed on a daily basis the progress of students in learning process and can thus act more efficiently in the possible failure of the process.

**Keywords:** Instrumental Teaching, Assessment, watching.

### 1. Introdução

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria; bolsista CAPES. Email-andrizatutora@yahoo.com.br



Com a globalização mundial, o conhecimento de línguas estrangeiras passou a ser um diferencial para o profissional que pretenda estar preparado para as novas exigências do mercado de trabalho. Neste sentido, a abordagem instrumental de ensino de línguas se destaca, pois tem como elemento fundamental o ensino de uma língua para uma finalidade específica, objetivando a instrumentalização do aluno, em um curto período de tempo. Ramos (2005) argumenta que o ensino para fins específicos tem como ponto central o uso da língua em situações reais de uso, baseado no desenvolvimento de tarefas específicas em contexto específico, de acordo com as necessidades do aprendiz.

Com o objetivo de capacitar policiais rodoviários uruguaios a compreender e serem compreendidos por brasileiros no exercício de sua função, foram oferecidas 17ª edições do *Curso de Capacitação em Português/LE Instrumental*, realizado na Universidade Federal de Santa Maria. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a minha experiência como docente no processo de avaliação da aprendizagem durante a 12ª edição do curso de capacitação.

O caráter intensivo do *Curso de Capacitação em Português/LE Instrumental* exige que a avaliação da aprendizagem seja realizada constantemente, de modo a informar o professor sobre o processo de ensino e aprendizagem durante o curso, possibilitando identificar os problemas dos aprendizes e proporcionar apoio imediato.

A orientação contínua das práticas docentes e quanto à aprendizagem dos alunos é uma necessidade em cursos de curta duração, uma vez que não há tempo para avaliação em longo prazo, devendo as práticas de professor e aluno ser modificadas, quando necessário, durante o andamento do mesmo. A observação sistemática, em contexto intensivo de ensino pode ser um instrumento eficaz para avaliação dos alunos, pois permite ao professor estar diariamente diagnosticando o desenvolvimento dos discentes no processo de aprendizagem.

## 2. Ensino instrumental de línguas

No Brasil, a abordagem instrumental no ensino de línguas passou a ganhar destaque no final dos anos 70, como o desenvolvimento em universidades brasileiras do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental coordenado pela professora Maria Antonieta Alba Celani. Esse projeto tinha como objetivo o ensino da língua inglesa para leitura, e estava



direcionado à área acadêmica. A partir de então a abordagem instrumental se expandiu, atualmente abrange diversas línguas estrangeiras podendo ter como foco também as habilidades de fala, escrita e compreensão (NARDI, 2006).

Essa abordagem caracteriza-se pelo foco no desenvolvimento de habilidades específicas baseado no levantamento da análise de necessidades dos alunos; os objetivos, como o conteúdo a ser ensinado são sempre claramente ajustados e restritos aos interesses do aprendiz, de acordo com a situação-alvo em que o aluno irá atuar .

O ensino instrumental de línguas é baseado em situações em que o conhecimento específico de determinada língua permite ao aluno desempenhar melhor uma função linguística específica, o que contribui para que os aprendizes se sintam mais motivados a superar dificuldades dentro de um contexto determinado e desenvolvam habilidades específicas em uma determinada língua (SEDYCIAS, 2002). As exigências acadêmicas, profissionais e a busca por conhecer novas culturas favorecem a expansão do ensino instrumental, já que, com essa abordagem, há a tendência de atender com mais presteza e objetividade as necessidades linguísticas dos alunos.

A ênfase no atendimento das necessidades dos alunos, a especificidades dos objetivos a serem atingidos e o material didático voltado aos interesses do aprendiz são as principais características do ensino instrumental de línguas. Neste sentido, o material utilizado deve estar de acordo com os objetivos a que se propõe buscando atender às necessidades do público a que se destina. Além do cuidado em relação à escolha/elaboração/adaptação do material didático para o ensino instrumental, outro ponto importante é a postura do professor em sala de aula. Nesta abordagem o professor atua como um mediador, uma vez que o aluno normalmente é quem tem o conhecimento da área em que atua (CELANI, 1998).

A avaliação da aprendizagem é outro aspecto que deve ser levado em consideração na sala de aula de ensino instrumental, sendo necessário definir os objetivos a serem avaliados de acordo com as características de cada processo de ensino. No caso do Curso de Capacitação em Português /LE Instrumental em que a ênfase é a comunicação oral, e devido ao caráter intensivo do curso, apresentou-se muito difícil que a avaliação da aprendizagem fosse realizada de maneira somativa, mesmo por que não era objetivo do curso dar uma nota final ao aluno.

Neste processo de ensino e aprendizagem o mais importante é que o professor identifique os avanços e dificuldades dos alunos e forneça o feedback, se possível, durante a



realização das atividades. Para tanto, faz-se necessário que a avaliação da aprendizagem seja constante e que a coleta de informações durante o desenvolvimento do curso auxilie para a tomada de decisões. É importante que as dificuldades dos alunos sejam identificadas e corrigidas o mais breve possível, facilitando, assim, a aprendizagem de novos conteúdos e orientando o processo de ensino aprendizagem durante o andamento do curso.

### **3. Aspectos sobre avaliação da aprendizagem**

O processo de avaliação deve ser visto como parte do processo de ensino e aprendizagem e, portanto deve ser realizado de maneira contextualizada com a abordagem de ensino utilizada. As ações avaliativas devem ser organizadas de forma que sirvam para que o professor decida quanto à continuação e/ou modificação do seu planejamento em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

É através da avaliação que se identifica se os objetivos estabelecidos estão sendo atingidos, conforme argumenta Mejía (1995), quando a avaliação é bem planejada oferece ao aluno e professor um meio para alcançar os objetivos desejados. Desta maneira, é preciso que exista uma relação entre os objetivos propostos e a forma como a avaliação será realizada, havendo uma coerência e adequabilidade entre o que foi trabalhado em sala de aula e aquilo que será avaliado.

Avaliar a aprendizagem implica coletar informações, analisá-las e tomar decisões. Neste sentido, Melchior (1998, p.41) menciona que “a avaliação é um instrumento que serve para o professor ajustar sua atuação no processo de ensino aprendizagem, reforçando os conteúdos que ainda não são de domínio dos alunos e realizando das adaptações curriculares necessárias”.

Conforme proposto por Bloom (1973) a avaliação se caracteriza pela função que desempenha, podendo ser diagnóstica, formativa e somativa. A primeira visa identificar conhecimentos e habilidades que definam pré-requisitos para novos processos de aprendizagem, a segunda de caráter formativo busca informar aos envolvidos no processo de ensino aprendizagem sobre o andamento do mesmo, a terceira tem a função de classificar os alunos ao fim do semestre, ano, curso conforme níveis de aproveitamento.

Na avaliação formativa, a ênfase está no aprender é através dela que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Para



Perrenoud (1999, p. 103) “é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.

Tendo em vista as características do ensino instrumental de línguas e o caráter intensivo do Curso de Capacitação em Português /LE Instrumental apresentou-se muito difícil que a avaliação da aprendizagem fosse realizada de maneira somativa. Portanto, acredita-se que a avaliação formativa é a mais adequada neste contexto de ensino, pois informa professor e aluno sobre os resultados do processo de ensino aprendizagem durante o andamento do curso, e a tempo de agir para melhorar a aprendizagem. Em cada turno de aula é possível que sejam identificados os avanços e deficiências dos alunos de modo a possibilitar reformulações no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4. A observação como instrumento de avaliação**

A observação é elemento fundamental no processo de avaliação, pois fornece informações referentes à área cognitiva e afetiva do aluno. A observação torna possível acompanhar o processo de apreensão das coisas e elementos e as relações que existem entre elas (SANT’ANNA, 1995).

A observação é uma técnica que auxilia o professor a conhecer seu aluno em diferentes aspectos. De acordo com Melchior (1998), através dela o professor percebe como o aluno utiliza os novos conhecimentos, que habilidades e dificuldades demonstra e como se relaciona com os colegas, professor e com as tarefas. A observação auxilia o pesquisador a obter informações sobre determinadas situações no processo de ensino aprendizagem, conforme explica Sant’anna (1995) a observação auxilia o professor a apreender informações sobre acontecimentos, no momento em que a aprendizagem acontece em sala de aula.

Neste sentido, a utilização da observação como instrumento de avaliação da aprendizagem apresenta a vantagem de poder ser realizada de maneira estruturada ou ocasional.

A observação estruturada auxilia o professor na estruturação e planejamento dos pontos a serem observados, no entanto é necessário definir: Por que observar? Como observar? O que observar? Quem observar? Esses pontos bem definidos ajudam a direcionar o olhar do professor no sentido de ajudá-lo a avaliar a aprendizagem e também a definir outros





instrumentos a serem utilizados na avaliação. A observação da aprendizagem pode ser feita a todo o momento, como por exemplo, em atividades de grupo, tarefas individuais ou com a turma toda e também em momentos de trabalho de campo. (ESTEBAN, 2000)

Já a observação ocasional é aquela que foge aos critérios que foram planejados, porém pode revelar informações importantes que não haviam sido pensadas, e que podem ajudar o direcionamento da avaliação. De acordo com Rudio (1999, p. 41), a observação ocasional é aquela que “se realiza sem planejamento e sem controle anteriormente elaborados, como decorrência de fenômenos que surgem de imprevisto”.

A eficácia da observação como instrumento de avaliação depende da organização e dos critérios estabelecidos pelo observador. Estes devem ser claros e objetivos de maneira a evitar a subjetividade e tendenciosidade do professor ao analisar os dados obtidos, logo:

O professor deve preocupar-se em controlar sua subjetividade procurando separar o fato observado de sua interpretação ou comentário. [...] A objetividade, a transparência e a ética são indispensáveis no processo avaliativo, daí a importância de serem discutidos os critérios e estarem claros os objetivos a serem avaliados. (MELCHIOR, 1998, p. 57)

Quanto mais informações o professor tiver a respeito do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, maior segurança ela terá para emitir um juízo de valor sobre seus desempenhos, no entanto é necessário que o registro das informações tenha sido feito com muita clareza. Conforme explica Mendes (2005), o uso de fichas para registro de um maior número possível de informações coletadas é uma forma de sistematizar a observação e fundamentá-la em várias situações e critérios pré-estabelecidos.

A ficha de registro como instrumento para apontamento das observações feitas pelo professor deve ser adequada aos objetivos da observação, portanto o instrumento utilizado deve ser analisado e adaptado de acordo com as circunstâncias, Melchior (1998) afirma que ao criar ou adaptar um instrumento de registro o professor deve considerar a praticidade, sem deixar de considerar o rigor nos registros. A ficha de registro constitui-se pela anotação dos fatos observados, eliminando as interpretações pessoais e, em geral, constam de data, descrição do fato e comentário do observador (SANT’ANNA, 1995).

Neste sentido, os registros dos fatos constatados formal ou informalmente são importantes para a mensuração e interpretação dos dados, contribuindo para a análise global do desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.



## 5. O curso de capacitação em português língua estrangeira

O *Curso de Capacitação em Português/LE Instrumental* oferecido a 328 agentes da Polícia Caminera Uruguaya teve por objetivo capacitar os policiais rodoviários uruguaios a compreender e expressar-se em português no cumprimento de sua função. Esse curso, oferecido pelo CEPESLI (Centro de Ensino e Pesquisa em Línguas Instrumentais) /UFSM foi realizado no próprio campus da Universidade, teve realizadas 17 edições, com turmas entre 18 e 20 alunos. A primeira edição ocorreu em novembro de 2009 e a última, em maio de 2011.

Os cursos, com duração de 40h, foram oferecidos de forma intensiva, com duração de uma semana, com aulas de segunda à sexta-feira, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h. Os alunos eram na sua maioria homens com idade entre 20 e 60 anos.

Os cursos eram ministrados por dois professores simultaneamente, e dividiam-se nos turnos manhã e tarde com intervalos de 15 minutos em cada turno. Era feito um intervalo de uma hora para o almoço no restaurante universitário. Na quinta-feira, no turno da tarde, era realizada uma integração com a polícia rodoviária brasileira, onde os alunos tinham a oportunidade de vivenciar a prática do policial brasileiro nas rodovias através de abordagem de rotina a condutores, prática essa realizada em conjunto com os agentes brasileiros e sob a orientação dos professores.

O material didático utilizado foi elaborado pelos participantes do projeto e estava voltado ao contexto profissional dos policiais. Os conteúdos desenvolvidos foram baseados em situações de abordagem veicular, solicitação e revisão de documentos, atendimento a acidentes e outras situações relativas ao trabalho do policial rodoviário urguiaio.

As aulas foram desenvolvidas com ênfase na interação, seguindo a premissa da abordagem comunicativa do ensino de línguas. Nessa abordagem o ensino é baseado em atividades de interesse e necessidade dos aprendizes, buscando capacitá-los a usar a língua para interação com outros falantes de acordo com o contexto que estão inseridos. (ALMEIDA FILHO 2002).

## 6. Metodologia



A presente pesquisa foi realizada durante a 12ª edição do *Curso de Capacitação em Português/LE Instrumental* oferecido a agentes da Polícia Caminera Uruguaya, realizado de 09 a 13 de agosto de 2011, no Centro de Ensino e Pesquisa em Línguas Estrangeiras Instrumentais (CEPESLI- UFSM). A seleção dos alunos participantes ocorreu no primeiro dia de aula no turno da manhã. Como o grupo de alunos era composto em sua maioria por policiais que não haviam tido contato com o Português foram escolhidos dois alunos que apresentavam conhecimento da língua portuguesa por residir e/ou trabalhar em zona de fronteira com o Brasil, e outros três alunos que ainda não conheciam língua portuguesa.

No total cinco policiais rodoviários fizeram parte deste estudo. Os alunos foram observados durante a segunda-feira à tarde (1º dia de aula), e também na 3ª, 4ª, 5ª e sexta-feira, nos turnos manhã e tarde. As suas participações e progressos no processo de aprendizagem foram sendo registrados pelo professor durante os intervalos e no final de cada turno de aula. Os registros eram feitos em uma ficha de registros de observação onde eram apontados os dados observados pelo professor durante as participações dos alunos em atividades de aula e relacionamento com os companheiros.

Optou-se por escolher cinco alunos como sujeitos deste estudo por acreditar que por se tratar de uma primeira pesquisa da professora com instrumentos de observação sistemática o trabalho seria melhor realizado desta maneira .

## 7. Apresentação dos resultados

Os resultados da pesquisa serão apresentados divididos em dois grupos: a) alunos com conhecimento prévio da língua portuguesa; b) alunos que não haviam tido contato com a língua portuguesa.

*Grupo A: alunos com conhecimento prévio da língua portuguesa.*

Segunda-feira (tarde): os alunos estavam participativos e compreendiam sem muita dificuldade os áudios em português das atividades realizadas. A compreensão de áudios de diálogos e músicas não representava um obstáculo à interpretação das atividades.

Terça-feira (manhã): em atividades com vídeo e áudio os alunos compreendiam bem os áudios, ao realizar atividades de completar lacunas deixadas em diálogos os aprendizes





preenchem os espaços em branco na primeira ou segunda vez que escutavam o áudio, demonstrando ter boa facilidade de compreensão auditiva e conhecimento lexical.

Na terça-feira (tarde): as atividades de interpretação de texto escrito foram realizadas com êxito, enquanto que dois vídeos trabalhados, um deles uma gravação real<sup>2</sup> de uma abordagem policial em rodovia e um de publicidade de automóveis, estabeleceram certa dificuldade de compreensão.

Quarta-feira (manhã): os alunos estavam agitados e conversavam muito entre si, o que dificultava a explicação e também a interpretação dos exercícios e conteúdos, porém as atividades do livro didático foram realizadas sem maiores dificuldades.

Quarta-feira (tarde): na realização de exercícios com vídeos os alunos estiveram participativos e debateram sobre os tópicos apresentados nas imagens. Os alunos iniciavam argumentando em português, mas quando queriam expressar-se de maneira mais “rápida” o faziam em espanhol, com exceção de um dos alunos que procurava falar sempre em português. Verificou-se, então, a necessidade de propiciar mais atividades de debates para instigar que os alunos se expressassem mais vezes em língua portuguesa.

Quinta-feira (manhã): os alunos compreendiam muito bem os áudios trabalhados e apresentaram preocupação com regras gramaticais da língua portuguesa, demonstrando preocupação com a forma escrita das palavras. Os alunos construíam e expressavam adequadamente simulações orais de atribuições relativas à sua profissão.

Quinta-feira (tarde): o trabalho foi de integração com a polícia brasileira e por ser realizado em um ambiente externo onde os alunos realizavam as abordagens simultaneamente a observação sistemática não pode ser constante, porém nos momentos observados os alunos se expressavam muito bem em língua portuguesa sem dificuldade de compreender e serem compreendidos por policiais rodoviários e condutores brasileiros.

Sexta-feira (manhã): os alunos interagiam quase que somente em língua portuguesa, inclusive em conversas paralelas com os próprios companheiros uruguaios.

Sexta-feira (tarde): Nas atividades de compreensão auditiva os aprendizes entendiam também algumas expressões idiomáticas que apareciam nos áudios.

---

<sup>2</sup> Utilizou-se o termo “real” para referir-se a vídeos e áudios originais gravados em situações reais. Faz-se necessário fazer essa distinção por que também foi utilizado áudio gravado em situação de simulação.



Grupo B: alunos que não haviam tido contato com a língua portuguesa.

Segunda-feira (tarde): os alunos apresentavam dificuldade de compreensão auditiva, inclusive dificuldade em compreender a fala dos professores. A apresentação de uma música sertaneja por apresentar vocabulário relativo à estrada e ter um ritmo mais lento foi melhor compreendida pelos alunos, que declararam estar se familiarizando com a língua portuguesa. Foi possível perceber que para aquele momento a utilização de músicas mais agitadas não seria adequado para o processo de ensino e aprendizagem.

Terça-feira (manhã): os alunos ao realizarem atividades de leitura e produção escrita demonstraram avanços no conhecimento da língua portuguesa, pois realizaram as atividades de maneira adequada para o 2º dia de aula, expressando-se de maneira adequada.

Em atividades de áudio e vídeo os alunos utilizavam-se mais das imagens para inferir significado aquilo que não haviam compreendido com os áudios. Em determinadas ocasiões os alunos solicitavam que os áudios fossem repassados várias vezes, sendo que algumas vezes até entendiam a “pronúncia da palavra”, mas hesitavam em preencher porque não conheciam o seu significado. A fala do professor já era compreendida com certa facilidade.

Terça-feira (tarde): as tarefas de interpretação de texto escrito foram realizadas com certa facilidade, já dois vídeos trabalhados, um deles uma gravação real de uma abordagem policial em rodovia e um de publicidade de automóveis, impuseram bastante dificuldade de compreensão. Neste caso, observou-se que a dificuldade foi maior devido aos vídeos apresentarem diálogos rápidos e menos pausados o que dificultou a compreensão.

Quarta-feira (manhã): as atividades de leitura de diálogos em língua portuguesa foram realizadas com certa facilidade, demonstrando que a habilidade de leitura está sendo adquirida mais facilmente. No entanto, o diálogo espontâneo (sem leitura) não acontecia com facilidade em português.

Quarta-feira (tarde): na realização de exercícios com vídeos os alunos estiveram motivados e participativos nos debates. Observou-se que para argumentar de maneira mais concisa durante os debates os aprendizes tendiam a usar a língua espanhola, porém ao ser solicitado que falassem em português sentiam dificuldade e faziam mesclando os dois idiomas. Neste caso, nos debates seguintes, o professor intervinha com questões relativas ao tema, solicitando que os alunos respondessem o máximo possível em língua portuguesa.



Quinta-feira (manhã): foram trabalhados muitos áudios e vídeos reais relativos à situação de acidentes de trânsito. Embora os vídeos apresentassem uma fala mais rápida, não houve problemas significativos de compreensão auditiva, apenas um dos alunos manifestava interesse em saber se havia compreendido bem a pronúncia questionando o significado exato de muitas das palavras que ouvia.

Observou-se que quando tinham que manifestarem-se oralmente os alunos apresentavam dificuldades de expressar-se em textos mais longos, porém construíam adequadamente pequenas orações.

Quinta-feira (tarde): na integração com a polícia brasileira devido o trabalho ser realizado em um ambiente externo onde os alunos realizavam as abordagens simultaneamente a observação sistemática não pode ser constante, porém nos momentos observados os aprendizes, em geral, compreendiam e eram compreendidos pelos condutores e agentes brasileiros, mesmo que em algum momento do diálogo utilizassem de vocabulário em espanhol.

Sexta-feira (manhã): ao realizar atividades de diálogos e relatos os alunos se sentiam mais seguros primeiramente escrevendo o texto, para se necessário recorrer à leitura durante a expressão oral.

Sexta-feira (tarde): os aprendizes apresentavam pouquíssima dificuldade de compreensão auditiva e procuravam expressar-se cada vez mais em língua portuguesa.

## 8. Conclusão

A avaliação é uma parte importante do processo de ensino e aprendizagem e por isso deve ser adequada à proposta de ensino. Assim, dentro das características do ensino instrumental de línguas, em especial, do *Curso de Capacitação em Português/LE Instrumental*, devido o caráter intensivo e por não ser necessário mensurar a aprendizagem através de nota, acredita-se que a avaliação formativa é a mais adequada neste contexto de ensino, pois informa professor e aluno sobre os resultados do processo de ensino e aprendizagem durante o andamento do curso, em tempo de modificar a práxis pedagógica e também de fornecer, ao aluno, um feedback que auxilie em relação ao desenvolvimento da aprendizagem.



Através da observação sistemática foi possível verificar diariamente o processo de aprendizagem dos alunos, desta maneira, constatou-se que os alunos utilizavam diversas práticas para dar suporte ao aprendizado. Os aprendizes que ainda não haviam tido contato com a língua portuguesa utilizaram-se muito do uso das imagens visuais para inferir significado aos vídeos apresentados, e a expressão oral espontânea representou uma dificuldade a ser vencida a cada dia. Já para os alunos que declararam conhecer a língua portuguesa a preocupação com a escrita em português foi o recurso mais utilizado para dar suporte à aprendizagem, demonstrando que as habilidades de compreensão auditiva e expressão oral foram facilmente aprimoradas.

Neste sentido, o uso da observação como instrumento de avaliação dentro da perspectiva formativa permitiu ao professor verificar os avanços e dificuldades dos aprendizes no decorrer do curso. As observações e os registros realizados constantemente permitiram ao professor rever a sua prática e orientar, sempre que necessário, as dificuldades dos alunos para que fossem atingidos os objetivos da aprendizagem.

## Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 3º ed. 2002.
- BLOOM, B. S. e outros, **Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**, Porto Alegre, Editora Globo, 1973.
- CELANI, M.A.A. **A retrospective view of an ESP teacher EDUCation programme**. The ESPecialist, São Paulo: PUCSP, v. 19, n. 2, p. 233-244, 1998.
- ESTEBAN, Maria T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MEJÍA, M. N. A. A auto avaliação no processo de ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira. In ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- MELCHIOR, M. C. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Novo Hamburgo: s.ed,1998.
- MENDES, O. M. Avaliação Formativa no Ensino Superior: Reflexões e alternativas possíveis. In VEIGA, I. P. A; NAVES, M. L. P (Orgs.) **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005. p.175-197.
- NARDI, N. **Como surgiu o projeto inglês instrumental no Brasil**. Disponível em: <http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/3/2.pdf>. Acesso em 22 jun de 2011.



PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMOS, Rosinda C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro.** In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade.* Campinas, SP: Pontes, 2005. p.109-123.

RUDIO, F., V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 24ª edição. Petrópolis, Vozes, 1999.

SANTANNA, Ilza M. **Porque avaliar? Como avaliar:** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEDYCIAS, J. **O que é inglês instrumental?** Universidade Federal de Pernambuco. 2002. Disponível em : [http://www.sedycias.com/instrument\\_01e.htm](http://www.sedycias.com/instrument_01e.htm). Acesso em 22 jun. 2011.